

PALÁCIO DO PLANALTO, BRASÍLIA, DF, 21 DE JUNHO DE 1996

*Senhor Rubens Leite de Andrade, que é o Presidente da Associação dos Ex-Combatentes e que acabou de passar às minhas mãos tão honrosa medalha; General Domingos Ventura Pinto Júnior, que se expressou em nome de todos os companheiros; Comandante Melchíades Afonso de Carvalho; Senhor Eustáquio Neves de Oliveira; Aluizio Expedito Pinheiro; Araci Arnaldo Sampaio; Irineu Torquato da Silva; Raimundo Rodrigues de Souza; Severino Porto de Araújo; Antonio Azevedo Bezerra; José Francisco da Cruz; Pedro Antunes de Abreu; Pedro Garcia Fernandes; Waldemir da Costa Pimentel; José Rodrigues de Lima; João Emídio Ferreira; João José de Figueiredo;*

É com muito respeito que menciono o nome de todos os senhores e com grande alegria e um sentimento de orgulho que recebo das mãos de Vossa Senhoria esta medalha, que, nas suas palavras, está sendo dada pela primeira vez a um Presidente da República.

Ao agradecer esta homenagem, ao agradecer as palavras do General, que, com muita inveja fico sabendo, tem 82 anos, eu queria dizer que o Brasil reconhece, e vai reconhecer sempre, o esforço feito pelos

senhores na defesa do nosso país, da liberdade, da democracia, em terras longínquas ou nas nossas costas.

Tenho ainda a recordação de menino, da época da guerra, quando meu pai foi transferido – meu pai era militar – de São Paulo para o Rio, e eu o acompanhei algumas vezes, pela madrugada, para irmos ao cais do porto assistir ao embarque em navios que iam para o Nordeste do Brasil. Naquela ocasião, havia muito submarino que bombardeava e destruía os nossos navios. Então, o embarque se fazia de madrugada, sigilosamente, e com os navios alarmados. Havia os aviões *Catalina*, que sobrevoavam. Numa ocasião, eu me recordo, entrei numa lancha com o meu pai, para andar pela Baía de Guanabara e assistir a esses episódios. Além do mais, ainda me recordo dos *black-outs*, tanto no Rio quanto em São Paulo, e daquelas tentativas, simulações, na verdade, de ataques aéreos, em que as sirenes tocavam e havia sacos de areia, em caso de emergência, para que houvesse uma certa defesa.

Então, de certa maneira, nas terras do Brasil, eu acompanhava de perto, quanto possível, os acontecimentos na Europa. Naquela ocasião, todos os que éramos jovens, ou crianças quase, ou crianças mesmo, tínhamos os mapas e acompanhávamos as batalhas, a cada lance, com muita emoção. E, como lhes disse, eu me recordo muito vivamente de momentos que têm uma relação direta com aquilo que significou, na vida dos senhores, um momento de grandeza e que nós todos, aqui no Brasil, embora eu não tivesse o alcance, dada a idade, para compreender o esforço que estava sendo feito, podíamos verificar. Da mesma maneira como não vou me esquecer jamais da Parada da Vitória. Eu estava em São Paulo e assisti, com o meu pai, à chegada das tropas da Itália e às manifestações de extrema alegria nas ruas da cidade.

Tudo isso, para mim, tem uma memória muito viva, muito pessoal, o que faz com que eu me sinta realmente muito agradecido por agora ter sido homenageado pelos senhores.

Desejo que os senhores continuem como estão, mantendo viva a memória dos feitos do Brasil na Itália, e continuem com essa disposi-

ção de prestar serviços ao País; com essa disposição, que vejo tão fortemente manifestada por todos os senhores, aqui, de continuarem firmes na crença da democracia.

Muito obrigado aos senhores.

